

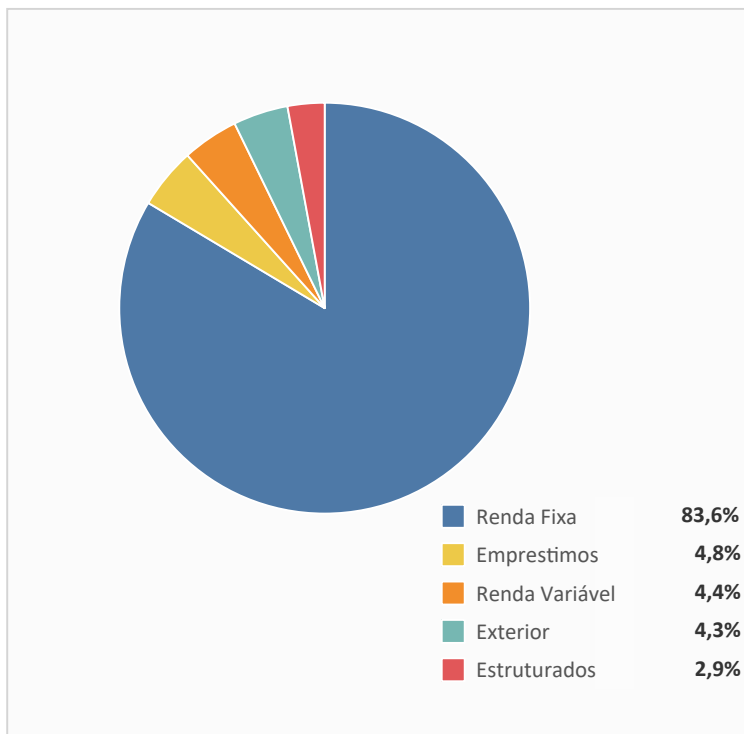
Rentabilidade

	jan.	fev.	mar.	abr.	mai.	jun.	jul.	ago.	set.	out.	nov.	dez.	Total
2022	0,48%	0,35%	2,01%	-0,69%	0,83%	-1,50%	1,15%	1,88%	0,35%	2,25%	-1,50%	0,05%	5,71%
2023	0,84%	-0,73%	0,17%	1,01%	1,60%	2,32%	1,37%	-0,24%	0,36%	-0,59%	3,21%	2,21%	12,08%
2024	0,01%	0,67%	0,54%	-0,78%	0,67%	0,36%	1,63%	1,17%	-0,01%	0,20%	-0,04%	-0,39%	4,07%
2025	0,84%	0,92%	1,21%	1,33%	1,23%	1,10%	0,94%	1,47%	1,30%	1,38%	1,26%	1,08%	14,99%
2026	1,63%	1,08%	0,65%										3,40%

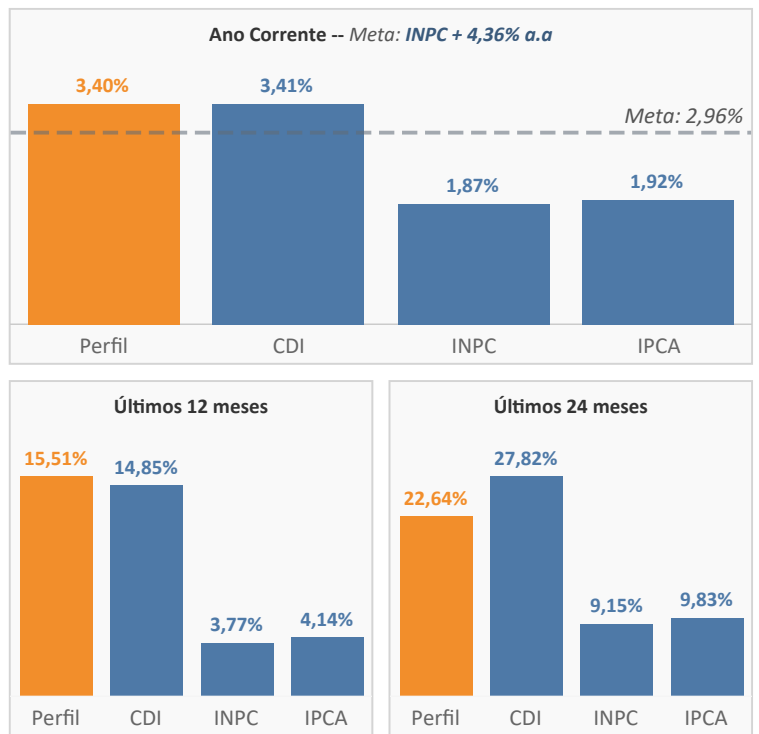
Cenário Macroeconômico Março de 2026

Março foi marcado pela guerra no Oriente Médio e pelo aumento do preço do barril de petróleo. Neste sentido, o Banco Central dos EUA decidiu por manter a taxa de juros no patamar atual, visto temor de alta de inflação. No Brasil, o IPCA (índice de inflação oficial) registrou alta de 0,88% no mês, consideravelmente acima das expectativas, sendo que o grupo de Transportes e o de Alimentação contabilizaram as maiores variações. Com este cenário, o Banco Central brasileiro cortou a taxa de juros (Selic) em 0,25%, sendo que a baixa intensidade do corte foi justificada pela incerteza que a guerra trouxe em relação a inflação. As Bolsas tiveram queda no mês. Na Renda Fixa, a alocação em caixa (CDI) auxiliou a controlar a volatilidade da carteira, visto que a abertura dos juros futuros e spreads de crédito contribuiu negativamente nas outras estratégias. O multimercado estruturado, com estratégias em juros locais e globais, bolsa e moedas, teve queda no mês visto cenário de alta volatilidade no período. O fundo de renda fixa no exterior, que não tem variação cambial, apresentou resultado negativo no mês, reflexo da abertura dos spreads de crédito globais. Apesar da queda de -0,7% do Ibovespa, o fundo exclusivo de ações de gestão ativa obteve performance positiva no mês (+0,6%).

Alocação por Segmento



Rentabilidade Comparativa



Histórico de Rentabilidade Acumulada

